



CARACTERIZAÇÃO DA DENDEICULTURA NO ESTADO DO PARÁ

I. O CASO DOS PEQUENOS PRODUTORES

**Manaus, AM
1985**



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ – CNPSD
Manaus, AM

ISSN 0101-9058



CARACTERIZAÇÃO DA DENDEICULTURA DO ESTADO DO PARÁ

I. O CASO DOS PEQUENOS PRODUTORES

Paulo Braz Tinôco¹
Francisco Mendes Rodrigues¹

¹ Economista, M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA/CNPSD, Caixa Postal 319 – CEP 69.000
Manaus – AM.

EMBRAPA – CNPSD. Documentos, 5

Comitê de Publicações

Márcio de Miranda Santos
Frederico Ozanan Machado Durães
Luadir Gasparotto
M^a Elizabeth Vasconcellos
Paulo Braz Tinôco
Rosa M^a Melo Dutra

Editoração: Walda Corrêa dos Santos

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê
Estrada Manaus–Itacoatiara, Km 28/29, C.P. 319
69.000 – Manaus – AM.

Tiragem: 300 exemplares

Tinôco, Paulo Braz

Caracterização da dendeicultura no Estado do Pará. I. O caso dos pequenos produtores, por Paulo Braz Tinôco e Francisco Mendes Rodrigues. Manaus, EMBRAPA–CNPSD, 1985.

24 p. (EMBRAPA–CNPSD. Documentos, 5)

1. Dendê – Aspectos econômicos – Brasil – Pará. I Rodrigues, Francisco Mendes, colab. II. Título. III. Série.

CDD 633.851

© EMBRAPA, 1985

CARACTERIZAÇÃO DA DENDEICULTURA NO ESTADO DO PARÁ

SUMÁRIO

I. O CASO DOS PEQUENOS PRODUTORES

	Pág.
RESUMO.	7
ABSTRACT.	9
INTRODUÇÃO.	11
METODOLOGIA.	13
RESULTADOS.	13
Características da localização das propriedades.	13
Características da administração das propriedades.	14
Características das propriedades rurais.	14
Características da exploração do dendezeiro.	17
Participação do dendê na composição da receita bruta.	18
Comercialização do dendê.	19
Produção do dendê.	19
CONCLUSÕES.	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	21
REFERÊNCIAS.	22

CARACTERIZAÇÃO DA DENDEICULTURA NO ESTADO DO PARÁ

I. O CASO DOS PEQUENOS PRODUTORES

PAULO BRAZ TINÔCO E FRANCISCO MENDES RODRIGUES

RESUMO – O presente trabalho procurou mostrar uma aproximação da situação atual dos pequenos dendeicultores paraenses, pioneiros no cultivo do dendezeiro no país, identificando suas eventuais limitações e inadequações de práticas de manejo, de forma a subsidiar a pesquisa na criação de tecnologias que possibilitem o aumento da rentabilidade da exploração. Desta forma, o país terá esta opção para o aproveitamento do potencial de produção de extensas áreas aptas a dendeicultura, notadamente na Amazônia Ocidental, com vantagens adicionais de fixação de mão-de-obra em regiões não tradicionalmente agrícolas.

Termos para indexação: dendeicultura; cultura alternativa; avaliação sócio-econômica.

INTRODUÇÃO

A produção mundial de gorduras de todas as origens em 1983 alcançou 60.700 mil toneladas. Desta produção, os óleos vegetais comestíveis contribuíram com um total de 45.505 mil toneladas, representando cerca de 75%. E o óleo de dendê, com 6.625 mil toneladas, ocupa o segundo lugar em importância (14,8%), perdendo apenas para o óleo de soja, com um total produzido de 15.270 mil toneladas (33,5%).

A participação do óleo de dendê neste mercado vem crescendo nos últimos anos, o que pode ser atribuído às vantagens relativas que a cultura desta palmeira apresenta em relação à produção de óleo de soja, como a maior produtividade de óleo, a adaptação a solos menos férteis e a menor necessidade de irrigação.

CARACTERISTICS OF OIL PALM CULTURE IN THE STATE OF PARÁ

I. THE CASE OF SMALL PRODUCERS

ABSTRACT – The presente work attempts to show the approach of the actual situation of small oil palm producers in Pará state, who are the pioneers in oil palm culture in Brazil, identifying their possible limitations and inadequacies in management practices, giving support to research in the creation of technologies which give the possibility of increasing means of income. In this way, this country can realise the production potential from the extensive areas suitable for oil palm culture, notably in West Amazônia, with the additional advantage of permanent employment in non-traditional agricultural regions.

Index terms: oil palm culture; alternative crop; economical evaluation.

Desta forma, o Brasil, que nos últimos anos tem dependido de importação para suprir sua demanda interna do óleo, necessita desenvolver rapidamente a dendecultura sob pena de ter o balanço comercial onerado com importações de um produto do qual é possuidor de um grande potencial de produção, haja vista o cultivo do dendezeiro se apresentar como uma excelente opção para áreas não tradicionalmente utilizadas para a produção agrícola, destacando-se, dentre outras, as terras firmes da Amazônia Ocidental, estimadas em 50 milhões de hectares aptos para este fim (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA 1983).

As aptidões edafoclimáticas favoráveis ao cultivo do dendezeiro, somadas à necessidade de uma atividade econômica que financie a incorporação territorial e o desenvolvimento regional dessas extensas áreas, tornam viável a implantação da den-

INTRODUÇÃO

A produção mundial de gorduras de todas as origens em 1983 alcançou 60.700 mil toneladas. Desta produção, os óleos vegetais comestíveis contribuíram com um total de 45.505 mil toneladas, representando cerca de 75%. E o óleo de dendê, com 6.625 mil toneladas, ocupa o segundo lugar em importância (14,5%), perdendo apenas para o óleo de soja, com um total produzido de 15.270 mil toneladas (33,5%).

A participação do óleo de dendê neste mercado vem crescendo nos últimos anos, o que pode ser atribuído às vantagens relativas que a cultura desta palmeira apresenta, tais como: ter a produção distribuída durante todo o ano, fator fundamental na fixação de mão-de-obra; ser a oleaginosa que apresenta maior produtividade de óleo, e alcançar longo período de exploração econômica (20-25 anos).

A concentração da produção de óleo de dendê, no período de 1977 a 1981, encontra-se no sudeste asiático, principalmente na Malásia Ocidental, contribuindo sozinha com mais de 60% da produção mundial. Este país teve, no referido período, um crescimento na produção da ordem de 68%, contra um crescimento de 48% na produção mundial de óleo de dendê.

No período de 1976 a 1982 a evolução das importações mundiais de óleo de dendê situou-se em torno de 53% (Condurú *et al.* 1983). Estes números indicam que houve um crescimento na demanda maior do que o aumento da produção. Isto tende à formação de uma margem de demanda insatisfeita e cria, para os próximos anos, a expectativa de aumentos ou, pelo menos, de uma estabilização nos preços internacionais do óleo nos altos patamares registrados no ano de 1983, quando atingiram na bolsa de Rotterdam, o valor de US\$ 900 por tonelada (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA 1983).

Desta forma, o Brasil, que nos últimos anos tem dependido de importação para suprir sua demanda interna do óleo, necessita desenvolver rapidamente a dendecultura sob pena de ter o balanço comercial onerado com importações de um produto do qual é possuidor de um grande potencial de produção, haja vista o cultivo do dendezeiro se apresentar como uma excelente opção para áreas não tradicionalmente utilizadas para a produção agrícola, destacando-se, dentre outras, as terras firmes da Amazônia Ocidental, estimadas em 50 milhões de hectares aptos para este fim (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA 1983).

As aptidões edafo-climáticas favoráveis ao cultivo do dendezeiro, somadas à necessidade de uma atividade econômica que financie a incorporação territorial e o desenvolvimento regional dessas extensas áreas, tornam viável a implantação da den-

deicultura, desde que tecnologias compatíveis para a realidade local estejam disponíveis.

A produção nacional de óleo de dendê, que em 1983 foi estimada em torno de 20.000 toneladas, é proveniente de somente dois Estados: Pará, com aproximadamente 60% deste total, e Bahia, com os 40% restantes (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA 1983/84).

Na Bahia, dados de 1983, indicam a existência de aproximadamente 5.900 ha de dendezaís cultivados, representados por plantios efetuados por duas empresas agroindustriais (OPALMA e Pindorama). Existem ainda, neste Estado, em torno de 1.400 hectares de plantios jovens que não estão ainda em fase de produção econômica (OLDESA). Entretanto, uma grande parcela da produção de óleo na Bahia é obtida do extrativismo de aproximadamente 20.000 ha de dendezaís subespontâneos no sul do Estado (Tinôco 1983).

O Estado do Pará conta com somente uma empresa, Dendê do Pará S.A. (DENPASA) industrializando o óleo de dendê. Esta produção é proveniente de 2.700 ha de dendezaís próprios, convenientemente implantados e bem conduzidos, e pela compra de dendê em cachos a pequenos agricultores estabelecidos nas proximidades da usina de beneficiamento. A área total destes agricultores alcança cerca de 2.400 ha, sendo que somente 63% dos plantios, aproximadamente 1.500 ha, estão em fase de produção e colheita. Os restantes tratam-se de plantios jovens que entrarão em produção nos próximos anos. Existem ainda, aproximadamente 8.300 ha de dendezaís jovens, dos quais 2.300 ha são da DENPASA e os restantes de três outros grandes projetos agroindustriais, AGROMENDES, CRAI e DENAM. Uma outra empresa de reflorestamento, REASA, possui um plantio de 2.500 ha já em idade adulta e ainda não explorado (Tinôco 1983).

A cultura do dendezeiro no país convive com um conjunto de limitações tecnológicas que precisam ser ultrapassadas, para que se modifique a situação atual no que se refere à produção e à produtividade, cujos índices são ainda inferiores aos dos principais produtores internacionais. O conhecimento das limitações e a inadequações das práticas de manejo da cultura, bem como da não racionalização do uso dos fatores de produção disponíveis, é de vital importância para que um nível tecnológico mais alto seja alcançado.

A situação atual da cultura do dendezeiro no Brasil mostra que existem duas grandes linhas de ação para a pesquisa. Uma voltada para os plantios empresariais, que, por se constituírem em um pequeno número de empresas, facilitam a identificação dos problemas específicos e, a partir daí, podem ser tratados. A outra, representada por um público formado pelo grupo de pequenos dendeicultores do Estado do Pará.

O presente trabalho objetiva fornecer as características sócio-econômicas básicas deste grupo de agricultores, dados referentes às disponibilidades existentes

em suas propriedades rurais e, ainda, algumas informações preliminares referentes ao sistema de produção e comercialização atualmente usado na dendeicultura.

METODOLOGIA

Os dados analisados no presente estudo foram gerados por um levantamento tipo "cross-section" junto aos dendeicultores estabelecidos no Estado do Pará, visando atender ao projeto de pesquisa "Avaliação Sócio-econômica da Pesquisa de Dendê" (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA 1982), vinculado ao Programa Nacional de Pesquisa de Dendê (PNP/Dendê), coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira e Dendê (CNPDS).

Procurou-se trabalhar com todos os plantadores de dendê da região, tendo em vista a inexistência no Brasil de outras áreas onde a dendeicultura não empresarial tenha representatividade econômica. Conforme mencionado anteriormente, tem-se conhecimento que ao sul do Estado da Bahia existem propriedades rurais que exploram o dendezeiro; entretanto, neste caso, trata-se de extrativismo de uma população subespontânea que ocorre naquela região. Existem ainda os plantios empresariais, na maioria dos casos em fases iniciais do cultivo, localizados nos Estados do Pará, Bahia, Amapá e Amazonas. Ainda que estes plantios sejam contemplados pelo referido projeto, este levantamento preocupou-se apenas com os plantios não empresariais, deixando para fases posteriores a coleta dos dados referentes aos grandes cultivos.

Foi elaborado um modelo de questionário para ser utilizado nas entrevistas com os produtores rurais. Testes de campo foram efetuados com este questionário, procurando adequá-lo às condições específicas regionais e aos objetivos propostos, após os quais foi reestruturado em sua forma definitiva.

Em outubro de 1982 foi efetuado o levantamento dos dados, que contou com a participação de cinco entrevistadores-estagiários, estudantes do curso de Agronomia e Veterinária da FCAP. Foram visitadas todas as 51 propriedades rurais possuidoras de plantios de dendezeiros, com o preenchimento de 47 questionários. Das restantes, duas se tratavam de propriedades rurais pertencentes a uma mesma família que já havia sido entrevistada e, desta forma, em apenas duas não foi possível, por razões diversas, obter as informações necessárias. Posteriormente um questionário foi descartado por conter informações incoerentes.

As informações contidas nos questionários foram processadas e arquivadas em micro-computador, e da análise tabular preliminar dos dados obteve-se a caracterização da dendeicultura no Estado do Pará.

RESULTADOS

Características da localização das propriedades

Todos os 46 produtores cadastrados tinham seus plantios de dendezeiros dis-

tribuídos em oito municípios localizados ao norte do Estado do Pará, a uma distância média de 10,7 km das sedes dos respectivos municípios. Entretanto, a maior concentração foi verificada nos municípios de Santa Izabel e Santo Antônio do Tauá, respectivamente com 61% e 26% do total de plantios. Santa Izabel está situada a 50 km à nordeste de Belém e, aproximadamente, 15 km da única usina de beneficiamento de dendê existente na região (DENPASA). Fazendo divisa com este, está o município de Santo Antônio do Tauá, que dista 62 km de Belém e 27 km da mesma usina.

Todas estas ligações são feitas por rodovias asfaltadas de boa qualidade e as propriedades estão situadas, em sua maioria, ao longo das rodovias, utilizando muito pouco as estradas vicinais, desprovidas de pavimentação asfáltica.

Características da administração das propriedades

A administração das propriedades é feita geralmente pelos proprietários (96% dos casos). Dos dendeicultores entrevistados 96% residem na própria fazenda. A prática de registros contábeis não é comum entre os administradores entrevistados, apenas 2% o fazem. As principais contas de despesa e/ou receita se resumem em anotações esporádicas. Porém, como a administração é efetuada diretamente pela maioria dos produtores, foi possível obter as informações desejadas. Quando da montagem do questionário, levou-se em consideração esta inaptidão contábil tradicional do produtor rural, já identificada pelo pré-teste, procurando pois elaborá-lo de forma que dados pudessem ser checados pelo cruzamento de mais de uma informação.

Dos 46 administradores cadastrados, somente um não é de origem japonesa, mas já estão no Brasil há longo tempo, em média 19 anos. A idade média do grupo situou-se nos 44 anos, variando de 29 a 66, sendo que somente três não são casados. Entre os casados encontrou-se uma média de três filhos por família.

Encontrou-se ainda um alto grau de cooperativismo na região, sendo que 78% dos produtores participam da cooperativa local de produtores agrícolas. Esta participação em grande parte é devida à utilização que fazem da estrutura da cooperativa para a comercialização, em São Paulo, do mamão produzido na maioria das propriedades rurais da região.

Características das propriedades rurais

Área

A área das propriedades cadastradas situa-se no intervalo de 22 ha a 990 ha, com uma média de 200 ha. Porém, a área efetivamente explorada é bem menor. A área média explorada por propriedade é de 97 ha, com um mínimo de 13 ha e um

máximo de 430 ha. Isto corresponde a 48% da área total, o que indica a não existência de restrição do fator terra. Foi considerada como explorada aquelas áreas onde existiam alguma espécie de cultivo ou pastagens melhoradas. A Tabela I apresenta os dados referentes à área total e explorada das propriedades, por estrato de tamanho.

TABELA 1 – Área das propriedades

Estratos	<u>Área total das propriedades</u>		<u>Área explorada</u>	
	Nº de Proprieds.	Percentual	Nº de Proprieds.	Percentual
0 – 50ha	12	26,1	20	43,5
51 – 100ha	9	19,6	9	19,6
101 – 150ha	5	10,9	6	13,0
151 – 200ha	6	13,0	5	10,9
201 – 300ha	5	10,9	4	8,7
Maior que 300 ha	9	19,5	2	4,3
Total	46	100,0	46	100,0

Uso da terra

Como era de se esperar, em se tratando de uma região possuidora de aptidões agrícolas decorrentes não só da proximidade de um grande centro consumidor mas também pelas condições de clima e solo aptos à agricultura, encontraram-se apenas três propriedades onde não se exploravam outros tipos de atividade agrícola, além da dendeicultura. A fruticultura é encontrada em 40 propriedades (87%), sendo que o produto com maior representatividade neste grupo é o mamão, aparecendo em 38 das 46 propriedades cadastradas. Em seguida aparecem os citrus, com uma frequência de 16 propriedades representando 35%, e as hortaliças, em 12 propriedades, com 26% de participação no total.

A criação de bovinos é encontrada em pequena escala e em somente nove propriedades. Tal resultado era esperado considerando-se a inexistência de tradição pecuarista entre produtores rurais de origem japonesa.

A avicultura é bastante representativa na região, tendo sido encontrada em 28% das propriedades, com relevante participação na formação da renda. Ocorrem criações de suínos em cinco propriedades e de ovinos em apenas uma, porém sua importância econômica pode ser desconsiderada, uma vez que tratam-se de criações em pequena escala e voltadas para o consumo interno.

Nas Tabelas 2 e 3 tem-se a frequência em que as principais explorações apare-

cem nas propriedades cadastradas. A dendeicultura, por estar presente em todas as propriedades, não figura nas Tabelas.

TABELA 2 – Frequência das principais explorações agrícolas, excluída a dendeicultura.

	Mamão	Citrus	Horta- liças	Pimen- ta	Mara- cujá	Melão	Cacau
Nº de propriedades	38	16	12	11	9	4	4
Percentual	82,6	34,8	26,1	23,9	19,6	8,7	8,7

TABELA 3 – Frequência das principais explorações pecuárias

	Avicultura	Bovinocultura	Suinocultura
Nº de propriedades	13	9	5
Percentual	28,3	19,6	10,9

Capital imobilizado

Os dados referentes ao capital imobilizado estão na Tabela 4. Considerou-se como capital imobilizado o somatório dos valores referentes ao total de benfeitorias e de máquinas, equipamentos e veículos.

TABELA 4 – Distribuição do capital imobilizado médio *

	Valor em Cr\$	Percentual
Benfeitorias	7.997.261,00	46,7
Máquinas, equipamentos e veículos	9.117.630,00	53,3
Imobilizado total	17.114.891,00	100,0

* Refere-se a valores de outubro de 1982

No caso de benfeitorias, a média encontrada, de Cr\$ 7.997.261,00, justifica-se pelo fato de que a maioria dos produtores reside nas propriedades, exigindo um

nível de conforto relativamente alto, contribuindo, assim, para a elevação da participação do sub-item casa-sede no valor do item.

O valor médio das máquinas, equipamentos e veículos da ordem de Cr\$ 9.117.630,00, se explica pela característica do sistema de comercialização, ou seja, a proximidade de um centro consumidor, a alta perecibilidade dos produtos comercializados e a frequência das colheitas exigiam a disponibilidade de um meio de transporte próprio capaz de efetuar as entregas dos produtos. Verificou-se que 67% dos produtores possuíam caminhão próprio e este sub-item sobrecarregou sensivelmente o total de máquinas, equipamentos e veículos.

Um outro fator que também contribuiu de forma preponderante para a elevação destes valores decorre da alta qualidade do produto exigida na fruticultura, notadamente para comercialização em grandes centros urbanos situados no sul do país. A resistência ao transporte, a embalagem e a boa aparência dos frutos são fatores imprescindíveis para a obtenção de mercado e, para tanto, a agricultura tem que ser suficientemente desenvolvida. Assim sendo, os produtores investem em máquinas e equipamentos que favoreçam a obtenção destas características.

Considerando o grau de mecanização como indicador, as propriedades estudadas podem ser consideradas como de alto nível tecnológico, já que em 89% dos casos existem tratores próprios. A média é de 1,9 trator por propriedade.

Crédito agrícola

Financiamentos agrícolas são utilizados por 65% dos produtores cadastrados, sendo que 63% destas operações têm por finalidade o custeio das atividades agrícolas, 13% destinam-se a investimentos e 24% são utilizados para ambos os fins.

Ainda que não constasse no questionário nenhum item sobre o interesse em novas linhas de crédito, o contato efetuado por ocasião da entrevista permitiu tomar conhecimento de que, em sua grande maioria, os produtores demonstraram interesse em uma linha de crédito específica para o custeio da dendeicultura, principalmente para a aquisição de adubos.

Características da exploração do dendezeiro

Área cultivada

Do total de 4.441 ha de área explorada coberta pelo levantamento, 2.394 ha são utilizados para o plantio do dendezeiro, representando mais da metade do total utilizado para todas as atividades agropecuárias. Se forem excluídas as áreas com pastagens, ou seja, se for considerada somente a área utilizada para agricultura, o total cai de 3.381 ha, crescendo a participação da dendeicultura para cerca de 71%, conforme vê-se na Tabela 5. Entretanto, não se pode inferir muito sobre este resul-

tado, necessitando-se levar em consideração a característica intensiva das outras atividades agrícolas em contrapartida com a exploração extensiva da dendeicultura.

O tamanho médio dos plantios de dendezeiro situa-se em torno de 52 ha. Entretanto, somente 63% destes plantios estavam sendo colhidos à época do levantamento, enquanto que os restantes eram plantações jovens que não tinham atingido o início de produção. Existiam ainda alguns poucos casos onde a colheita não era efetuada por ser considerado desestimulante o preço pago pelo dendê em cachos (Cr\$ 10.500,00 por tonelada em outubro/83).

TABELA 5 – Participação da dendeicultura nas áreas totais

	<u>Área total das propriedades</u>		<u>Área explorada</u>		<u>Área agrícola</u>	
	ha	%	ha	%	ha	%
Dendeicultura	2.394	26,1	2.394	53,9	2.394	70,8
Outras atividades agrícolas	987	10,7	987	22,2	987	29,2
Pecuária	1.060	11,5	1.060	23,9	—	—
Sem uso	4.753	51,7	—	—	—	—
Total	9.194	100,0	4.441	100,0	3.381	100,0

Participação do dendê na composição da receita bruta

A receita média bruta das propriedades cadastradas no ano de 1982 situou-se em torno de Cr\$ 17.882.000,00. Desta receita, cerca de Cr\$ 1.558.000,00 foram gerados pela venda de cachos de dendê, o que corresponde a uma participação de apenas 9%. Merece destaque o fato de que somente 29 entre as 46 propriedades possuíam receita oriunda da venda de dendê. Efetuando os cálculos, considerando proporcionalmente este aspecto, encontra-se uma participação maior, próxima de 13%, da dendeicultura na composição da receita bruta (Tabela 6).

TABELA 6 – Composição da receita média bruta das propriedades num período de 12 meses *

	46 propriedades		29 propriedades * *	
Dendeicultura	1.558	8,7%	2.472	13,2%
Agricultura	11.835	66,2%	11.835	62,9%
Sub-total	13.393	74,9%	14.307	76,1%
Pecuária	4.489	25,1%	4.489	23,9%
Total	17.882	100,0%	18.796	100,0%

* Valores de outubro de 1982

** Consideradas apenas as propriedades que possuíam receitas geradas pela dendecultura.

Verifica-se que a representatividade da dendecultura na composição da receita bruta não é grande. Contudo, os seguintes atenuantes devem ser considerados; primeiro, conforme visto na Tabela 2, a atividade agrícola principal desta região é a fruticultura, que é uma atividade que se caracteriza por gerar altas receitas mas, também, possui um alto custo de produção. Outro importante componente na formação da receita bruta, a avicultura, também permite semelhante observação. Assim, a representatividade que a venda de dendê tem na composição da receita bruta fica relativamente comprometida.

Por outro lado, quando comparada às outras atividades, a dendecultura tende a ser pouco exigente no consumo de mão-de-obra, na utilização de máquinas e equipamentos e em processos de embalagem para a comercialização do produto, podendo gerar uma receita líquida proporcionalmente maior. Estes resultados poderão ser melhor interpretados posteriormente, quando for analisada a composição da receita líquida das atividades agropecuárias.

Comercialização do dendê

A comercialização dos cachos de dendê é realizada exclusivamente com a DENPASA, empresa proprietária da única usina de beneficiamento de dendê na região. Tem-se conhecimento que, recentemente, um grupo de sete produtores instalou uma micro-usina de beneficiamento, no município de Santo Antônio do Tauá, com o objetivo e a capacidade inicial para atender somente as produções dos associados.

O fato de ser a DENPASA a única compradora de dendê gera, dentre outras, a preocupação entre os produtores de obtenção de mercado para a colocação do produto. Esta empresa terá condições, a curto prazo, de abastecer toda a atual capacidade instalada de sua usina, com a entrada em fase de colheita dos plantios mais recentes.

O preço pago pelo dendê na época do levantamento variava de Cr\$ 9.339,00 a Cr\$ 11.797,00 por tonelada dependendo do peso do cacho.

Produção de dendê

A produção no ano de 1982 foi de 5.904 toneladas, com uma média em torno

de 204 toneladas por produtor. Em média, aproximadamente 492 toneladas de dendê em cachos foram colhidos e comercializados mensalmente pelos 29 produtores que possuíam plantios em produção representando 63% da área total com a cultura. Os restantes 37% são constituídos por plantações jovens, com idade inferior a quatro anos, que não tinham atingido o início de produção.

É de aproximadamente cinco anos a média ponderada da idade dos plantios; desta forma, a produtividade média de 4,62 toneladas/ha/ano de cachos de dendê é considerada baixa, quando confrontada aos valores encontrados nos países tradicionalmente produtores, conforme vê-se na Tabela 7.

TABELA 7 – Estimativa da produtividade da dendeicultura

Idade do plantio	Produção de Cachos		Produção de Óleo	
	Ton/ha	Ton/ha	%	Aproveitamento
4º ano	5,00	0,75		15
5º ano	10,00	1,80		18
6º ano	15,00	3,00		20
7º ano	20,00	4,20		21
8º ao 25º ano	25,00	5,50		22

CNPSD/EMBRAPA

A análise de alguns aspectos, concluídos a partir deste trabalho, pode alterar a representatividade desta dendeicultura dentro do panorama nacional da cultura, nos que se refere a sua produção e produtividade.

CONCLUSÕES

Existe a necessidade da instalação de uma ou mais usinas de beneficiamento de dendê, com capacidade para processar os excedentes de oferta que, provavelmente, serão formados a partir do auto-abastecimento da atual empresa compradora do produto.

A quantidade total de cachos de dendê produzida na região pesquisada sofrerá um significativo aumento nos anos subseqüentes, pela entrada em produção dos plantios que ainda não estavam em fase de colheita, à época do levantamento efetuado, podendo alterar significativamente a participação da dendeicultura na formação da receita total das propriedades pesquisadas. Acrescente-se, ainda, que os plantios, em sua maioria, são constituídos de dendezais ainda

jovens e que ainda não atingiram a produtividade potencial esperada para a fase adulta.

Grande parte destes plantios não está sendo conduzida de forma satisfatória, principalmente no que diz respeito à nutrição mineral. Esta falha pode ser atribuída ao desestímulo pela relação de preços insumo-produto (reclamação feita por todos os produtores), como pela não adoção da prática recomendada de análise foliar na determinação de carências nutricionais da planta. Como o dendezeiro tem uma alta capacidade de resposta à adubação, é de se esperar um aumento de produtividade em decorrência de adubações corretas, desde que inexistam outros fatores limitantes como "deficit" hídrico e problemas fitossanitários nas plantações.

O balanço hídrico revela ser esta uma das regiões aptas disponíveis para o cultivo do dendezeiro no Brasil, enquanto que o levantamento preliminar das condições fitossanitárias dos plantios revelou que apenas 50% dos entrevistados diagnosticou alguma espécie de praga e/ou doença em seus dendezais, sem, entretanto, em nenhum caso, em níveis capazes de comprometer a exploração.

A disponibilidade de áreas inaproveitadas nas propriedades cadastradas permite a expectativa de incremento de área plantada pelos atuais produtores, desde que as tecnologias incorporadas ao atual sistema de produção ou alterações nas relações insumo/produto aumentem os retornos do investimento exigido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual conjuntura indica a possibilidade da existência de uma faixa de demanda insatisfeita nos mercados nacional e internacional do óleo de dendê. Existe ainda a expectativa do aproveitamento deste óleo para fins energéticos se tornar economicamente viável, a partir da redução dos custos de produção, pelo desenvolvimento tecnológico ou, ainda, pelo agravamento da crise do petróleo.

Em vista disto, é lícito prever que a produção de óleo de dendê poderá vir, no futuro, a ocupar uma posição importante dentro do contexto nacional do balanço de pagamentos, eliminando a dependência das importações e permitindo a captação de divisas pela comercialização dos excedentes produzidos. Assim, a política atual deve ser de estímulo à cultura, com apoio de pesquisa tecnológica, já consubstanciada no Programa Nacional de Pesquisa de Dendê, do Centro Nacional de Pesquisa de Dendê – CNPSD/EMBRAPÁ, e que visa dar suporte técnico necessário à dendeicultura no Brasil.

Portanto, embora atualmente já existam outras propriedades na mesma região, merece destaque o fato de serem as propriedades cadastradas as precursoras

da exploração em pequena escala do dendezeiro, tanto no Pará quanto no Brasil. Muito do que se espera em termos da representatividade que a produção de óleo de dendê possa vir a ter na economia do país no futuro poderá estar associado ao desempenho atual destas plantações pioneiras.

REFERÊNCIAS

- CONDURÚ, J.M.; OSAQUI, H.; PEREIRA, O.G. & RETTELBUSCH, A. **A eleicultura paraense**. Belém, Ministério da Agricultura – Delegacia Federal do Pará, 1983. 82p. (M.A.D.F.P. Informativo Técnico, 12).
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, Manaus, AM. **Programa Nacional de Pesquisa de dendê**. Manaus, 1983, 16p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, Manaus, AM. **Relatórios de viagem diversos pesquisadores**. Manaus, 1983/84. Não publicado.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento de Diretrizes e Métodos de Planejamento, Brasília, DF. **Programa de avaliação sócio-econômica da pesquisa agropecuária do projeto II – EMBRAPA/BIRD; modelo de análise**. Brasília, 1982. 144p. (EMBRAPA.DDM. Documentos, 2).
- TINÓCO, P.B. **Relatório de viagem**. Manaus, EMBRAPA-CNPSD, 1983. Não publicado.